



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

OS SIGNOS ARTÍSTICOS E A FORMAÇÃO INVENTIVA DE PROFESSORES NOS TERRITÓRIOS DAS INFÂNCIAS: AGENCIAMENTOS COM OS CURRÍCULOS-GESTOS

Juliana Paoliello Sánchez Lobos¹

Danielle Tosacano Brito²

Márcia Peixoto Leal³

Este trabalho foi desenvolvido pelo Projeto de Iniciação Científica da Faculdade Estácio de Sá na cidade de Vitória/ES e realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil no município da Serra/ES. O presente trabalho, orientado pela professora Juliana Paoliello Sánchez Lobos, contou com a participação de duas alunas graduandas do curso de pedagogia da Fesv. A aposta na utilização dos signos artísticos (imagens, cinema, música e literatura) como possibilidade de movimentar o pensamento na criação de docências que resistem aos modos universais de praticar as ações educativas com crianças pequenas, foi o cerne deste trabalho com o corpo docente.

Nesse sentido, apostamos numa formação docente em devir, que, por meio dos signos artísticos, é possível fomentar o pensamento sensível aos modos de praticar à docência pelo viés dos afetos e afecções. Assim, esse trabalho objetiva potencializar a potência das redes de conversações no processo de formação de professores a partir dos signos artísticos pelas redes de afetos. Afetos, entendidos a partir de Baruck de Espinosa (2007), como o que aumenta e diminui nossa potência de agir quando afetamos e quando somos afetados nos movimentos *formativos-*

¹ Professora e pesquisadora do curso de Pedagogia da Faculdade Estácio Vitória - FESV. A presente pesquisa foi contemplada por meio de bolsa no Programa de Iniciação Científica da FESV. E-mail: julianapaoliello@yahoo.com.br.

² Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista do Projeto de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Estácio de Vitória -FESV. E-mail: dstoscano@hotmail.com.

³ Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista do Projeto de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Estácio de Vitória (Fesv). E-mail: leal.marcia@hotmail.com



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

inventivos dos quais estamos imbricados. Devido ao fechamento das escolas em virtude da Pandemia, os encontros aconteceram em plataforma digital em função do mapa de risco que determinava o trabalho remoto. Entretanto, quando foi possível, atendendo aos protocolos de biossegurança, foi realizado um encontro presencial, cercado dos devidos cuidados orientados pelo momento. Apesar dos encontros acontecerem de modo não presencial, na sua grande maioria, isso não minimizou a força desses momentos de formação dadas as suas intensidades tecidas, vividas, sentidas coletivamente com as professoras deste CMEI.

A estratégia metodológica da cartografia como um (não)método, usando os signos artísticos como disparadores para as conversas, focaram em temáticas intituladas como: “TEMPOS PERDIDOS, TEMPOS REDESCOBERTOS E TEMPOS RECONCILIADOS”; “TEMPORALIDADES NOS TERRITÓRIOS CRIANCEIROS” cujas temáticas permeiam os cotidianos dos espaços educativos infantis na interação com as crianças *na* distância. Assim, o sentido da arte para esta pesquisa, na perspectiva do filósofo francês Gilles Deleuze (1992), deve ser aquela responsável pela produção de outros sentidos, ou seja, a condição de desfigurar o padronizado traçando linhas mais flexíveis ou de fuga no pensamentos e, portanto, nas processualidades formativas. Nesse viés, como aporte teórico, trouxemos Deleuze, (2011; 2010) inspirado por Espinosa, para nos ajudar a pensar por meio do conceito de afeto e afecção em composição com Carvalho (2012a; 2012b), com a qual foi tecido interlocuções no campo dos afetos e do currículo(CARVALHO; 2012a; 2009). No tocante aos aspectos da Formação Inventiva, traçamos contornos com a contribuição de Dias (2012) na promoção de deslocamentos possíveis. As imagens nos faz pensar nossas práticas cotidianas, bem como o que se tem feito do tempo destinado às atividades escolares nesse momento de pandemia, onde as relações presenciais não são possíveis e como estamos construindo memórias com as nossas crianças.

Diante da breve exposição, concluímos que para além de apostar na arte como forma de intervenção para tecer redes de conversações, a condição de se produzir



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

por meio dela, momentos de escuta sensíveis e reflexivas, de muita intensidade e aprendizagem, oportunizando outras formas de exercer a docência não só para os professores, mas sobretudo para nós graduandas, iniciantes no campo da pesquisa, pensar outras formas de vivenciar à docência e a produção curricular. A participação das alunas no Projeto de Iniciação Científica foi de grande importância porque promoveu o contato com o universo escolar de uma forma mais próxima, podendo ser possível constatar a importância da escuta sensível e a possibilidade de apreender de outras formas a educação e o currículo. Destarte, o trabalho por meio dos signos artísticos é capaz de movimentar e produzir novas potências de vida nos territórios crianceiros e na formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: DP et Alii, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: **capitalismo e esquizofrenia**. vol.1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. 203.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: **capitalismo e esquizofrenia**. vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: **capitalismo e esquizofrenia**. vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: **capitalismo e esquizofrenia**. vol. 5. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia**. São Paulo: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

ESPINOSA, Baruck de. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

POZZANA, L.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 52-75.